



Soja, o grão que virou brasileiro



Depois de um início tímido no Sul,
a soja conquistou o Centro-Oeste
e tornou o país um dos grandes produtores
mundiais do grão que tem múltiplos usos

Se a cana-de-açúcar está associada aos tempos coloniais e o café lembra a época da transição do império para a república ou da mão de obra escrava para a assalariada, a soja tem seu nome inevitavelmente ligado ao Brasil depois da Segunda Guerra Mundial. A frase, da apresentação do livro “O Brasil da Soja: abrindo fronteiras, semeando cidades”, de autoria de Geraldo Hasse e Fernando Bueno (fotos), resume o que significa na história do país essa planta domesticada pelos chineses há pelo menos 5 mil anos.

No Brasil, a soja – ingrediente do tofu e do shoyu – chegou com os primeiros imigrantes japoneses em 1908, mas foi introduzida oficialmente no Rio Grande do Sul apenas em 1914. Trata-se de uma história muito recente, mas que avança com rapidez à medida que ocupa espaços e desfila números elevados. Para a safra 2019/2020 a expectativa de produção é de 124 milhões de toneladas, o que se configuraria um novo recorde e a manutenção de uma trajetória ascendente que teve início nos anos 1970, com a mecanização mais intensa do agronegócio.

É claro que alguns incidentes e boas ideias ajudaram a dar um empurrãozinho na história da soja. Conhecida nos Estados Unidos desde o final do século 19, para onde foram levadas algumas variedades da planta tão apreciada na Ásia, a soja não fazia muito sucesso neste lado do mundo. Há registros de experiências com a planta na Bahia, em 1882, e em São Paulo, dez anos depois, no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC).

▶ Ao alcançar a região Centro-Oeste a soja encontrou as condições ideais para se tornar uma das principais commodities de exportação do Brasil







▲ A princípio, a soja era apenas uma curiosidade; depois começou a ser objeto de tecnologia intensiva

Naquela época, a soja constituía uma excentricidade: o IAC distribuía sementes a fazendeiros curiosos. E assim continuou durante muitos anos. As experiências que se estenderam ao Rio Grande do Sul cresceram um pouco de importância na estação de Santa Rosa, na região das antigas missões jesuíticas guaranis. Os então imigrantes europeus, dispostos a testar novos produtos, usavam a soja como substituta do café. Os grãos eram torrados e moídos, dando uma bebida caseira.

Em 1923, uma nova variedade de semente mostrou-se eficaz na ração dos porcos, que engordavam muito mais do que quando se alimentavam apenas de abóbora, mandioca, milho e restos de cozinha. Foi o começo do interesse real pela planta e de sua utilização como leite, margarina, farinha e pão de soja. Mas ainda era um produto exótico. O mercado de soja brasileiro só começou a se estabelecer quando firmas estrangeiras, fabricantes de óleo de algodão, usaram

SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

A soja oferece diversos benefícios à saúde. É importante fonte de proteínas, carboidratos, gordura, ferro, potássio, fósforo e cálcio. E ajuda a prevenir uma série de doenças – em crianças, adultos e idosos. Para as mulheres, é ainda mais recomendada.

MAMAS

Reduz a ação de alguns hormônios nas células, ajudando a prevenir o câncer

ARTÉRIAS

Isoflavonas e ácidos graxos presentes na soja previnem a arteriosclerose e a trombose

OSSOS

Auxilia no combate à osteoporose, doença comum na fase madura de mulheres – e de homens, também

CORAÇÃO

Previne ataques cardíacos causados por alta concentração de gorduras animais no sangue

SANGUE

A substância química isoflavona presente na soja atua diminuindo o colesterol sanguíneo total e o “mau” colesterol

OVÁRIO E ÚTERO

Ajuda a reduzir os sintomas da menopausa



PLANTA DE MUITAS UTILIDADES

A soja é parente da fava portuguesa, da lentilha, da ervilha fresca, do grão-de-bico e do feijão, entre outras espécies de leguminosas. Seu nome científico é *Glycine max*. Trata-se de um pequeno arbusto com flores brancas, amarelas ou cor de violeta, com muitas folhas. No verão produz vagens de 2 a 7 centímetros de comprimento contendo grãos redondos ou ovóides com até meio centímetro de diâmetro.

Em média, o grão tem 40% de proteínas (três vezes mais que os ovos, doze vezes mais que o leite e duas vezes mais que a carne e o feijão), 35% de carboidratos, 20% de óleo e 5% de minerais como ferro, zinco,

manganês, potássio, cobre, fósforo e cálcio. Possui praticamente todas as vitaminas, menos a A e a C. Os médicos consideram a soja um alimento funcional, ou seja, que fornece nutrientes ao organismo e faz bem à saúde. Descobriu-se que ela atua na prevenção de doenças crônico-degenerativas, como o câncer de mama, de colo de útero e de próstata, alivia os efeitos da menopausa e da tensão pré-menstrual, além de reduzir a osteoporose. Por isso mesmo, ao lado do arroz, do milho e do trigo, é uma das principais lavouras do planeta, com produção anual superior a 100 milhões de toneladas.



▲ Em grãos, na forma de queijo (tofu), tempero (shoyo) ou leite, a soja é uma das principais fontes de proteína vegetal disponíveis, e seu consumo vem se expandindo

a soja para produzir “óleos graxos”. Por volta de 1940, a soja passou de planta forrageira para oleaginosa com um pequeno empurrão das indústrias processadoras de óleo.

Outra “mãozinha” que a planta recebeu veio do trigo. Na década de 1960, procurava-se uma semente que pudesse ocupar as lavouras do sul do país na entressafra do trigo. Com ajuda de um pacote tecnológico, subsidiado pelos Estados Unidos e facilitado pelo Banco do Brasil, foi possível preparar a terra, obter adubos químicos para nutrir as plantas e sementes híbridas que se adaptassem ao solo. A “dobradinha” trigo-soja rendeu até uma canção sertaneja, gravada em 1974 por Jacó e Jacozinho. Dizia: “Negócio bom do momento/agora é esse meu amigo/tiro trigo e planto soja/tiro soja e planto trigo”.

PROTAGONISTA

Destinada a ocupar um papel subalterno nas plantações de trigo, aos poucos a soja acabou sendo a principal protagonista da história. Os produtores começaram a se interessar mais pelo novo cereal cujas



CRONOLOGIA DO GRÃO

- **Séc. 11 a.C.** – A soja é cultivada no nordeste da China e introduzida na alimentação
- **Séc. 19** – Algumas variedades são levadas para os Estados Unidos
- **1882** – A soja chega à Bahia
- **1892** – Primeiras experiências no Instituto Agronômico de Campinas (SP)
- **1914** – Experiências com soja na Escola Superior de Veterinária da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul
- **1921** – Experiências na Estação Experimental de Agricultura e criação de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul
- **1930** – Plantação na região das Missões, no Rio Grande do Sul. A soja desperta interesse das indústrias de óleo vegetal nos EUA, que se torna o maior produtor mundial do grão
- **1939** – A soja é levada ao Paraná por gaúchos que começam a ocupar o oeste do Estado
- **Década de 1950** – Até essa época, a soja servia de alimento para suínos e como adubação nas lavouras de trigo do Rio Grande do Sul. Depois, as indústrias brasileiras de óleo vegetal passaram a se interessar pelo grão
- **Final da década de 70** – Grandes levas de gaúchos e paranaenses começam a se deslocar para o Norte e Centro-Oeste e a plantar soja no cerrado
- **1985** – Início do processo de transferência de indústrias esmagadoras da soja para o Centro-Oeste
- **1995** – A capacidade instalada da indústria da soja chega a 116 mil toneladas por dia, o negócio representa mais de 1% do PIB do país
- **2019** – A colheita desta safra atinge mais de 120 milhões de toneladas de soja, novo recorde nacional





▲ A percepção de que a expansão do cultivo da soja estaria colaborando com a devastação da Amazônia fez com que surgisse, em 2006, a moratória da soja, que estabeleceu o boicote à soja proveniente de áreas desmatadas deste bioma



safras batiam recordes. Para atender às exigências de produção de uma cultura que necessitava de muita tecnologia, foi criado, em 1975, o Centro Nacional de Pesquisa da Soja, como uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Sua principal incumbência era conquistar a independência tecnológica da produção brasileira. Em pouco tempo, a Embrapa Soja conseguiu desenvolver tecnologias específicas para as condições de solo e clima do país, e obteve a primeira variedade brasileira, a Doko, permitindo que a soja avançasse para regiões tropicais (cerrados), onde antes não era cultivada. Foi uma “conquista do oeste”.

O oeste, nesse caso, era mais os estados do Centro-Oeste, para os quais, desde a década de 1970, deslocavam-se imigrantes vindos do Rio Grande do Sul, e depois de Santa Catarina e do Paraná. Nessas regiões, nasceram novas cidades sob o impulso da soja. As variedades da semente aumentaram as fronteiras agrícolas, ocupando áreas até então consideradas improdutivas não só no Brasil como em outras regiões tropicais do mundo. As ondas migratórias chegaram aos países vizinhos, como o Paraguai, onde se estima que hoje estejam estabelecidos 400 mil “brasiguaios”. A soja avançou sobre o Mato

PARA QUE SERVE A SOJA

PROTEÍNA CRUA	PRODUTO INTEGRAL	PRODUTOS OLEAGINOSOS	
		ÓLEO REFINADO	LETICINA
<ul style="list-style-type: none"> • Farinha e granulados (pão, doces, biscoitos, massas, linguiças e salsichas, cereais, bebidas, nutrientes, alimento para bebês etc.) • Adesivos, estrutura de tintas, indústria têxtil, indústria de papel • Adubos, remédios • Aditivos para alimento • Alimento para gado, aves, peixes, animais domésticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ingrediente de balas, cereais, confeitaria • Farinha de soja • Pão • Gordura • Alimento para gado • Broto de soja • Base para tempero • Derivados de soja (enzima, queijo de soja, leite de soja, molho para carne) 	<ul style="list-style-type: none"> • Óleo de cozinha, maioneses, margarinas, produtos farmacêuticos, tempero para saladas, gordura vegetal • Ingredientes para calefação, desinfetante, isolante elétrico, inseticida, tecidos, tinta para impressão, sabão 	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos de padaria, bala, revestimento de chocolate, produtos farmacêuticos, fabricação de margarinas, gorduras • fabricação de álcool, tinta, inseticidas, cosméticos, pigmentos, produtos químicos





Grosso e Mato Grosso do Sul, centralizando-se na região de Dourados; entrou pelos lados do chapadão de Ponta Porã, subiu mais para o norte. Em Goiás, deu novo alento às terras cansadas pela monocultura do algodão; entrou pelo Triângulo Mineiro, penetrou ainda no sertão do noroeste de Minas. Na década de 1980, descobriu o oeste da Bahia e nos anos 1990 já estava no sul do Maranhão e no Piauí. Rapidamente chegou a Rondônia e ao Acre, avançando pelo estado do Tocantins e o cerrado de Roraima.

▲ Do Sul para o país inteiro: o grão seguiu para o cerrado, depois para Minas Gerais e Nordeste, até os cerrados de Roraima. Planta-se soja em todas as regiões do Brasil